



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –  
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

<http://dx.doi.org/10.22351/et.v58i1.3292>

## A PESQUISA E A EPISTEMOLOGIA EM ENSINO RELIGIOSO EVIDENCIADAS EM EVENTOS E NO GRUPO DE PESQUISA DA FACULDADES EST<sup>1</sup>

*Research and the epistemology of Religious Education  
made evident in events and the research group of the Faculdades EST*

Laude Erandi Brandenburg<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo se propõe a apresentar a trajetória de pesquisa na área do Ensino Religioso na Faculdades EST e a analisar os eventos de Ensino Religioso realizados nesse âmbito no que tange a conceitos e a conteúdos de pesquisa. Nessa perspectiva, analisa conceitos, características e contextualização da pesquisa em termos gerais no Brasil e especificidades concernentes ao Ensino Religioso no âmbito dessa instituição de ensino superior (IES). Contextualiza a pesquisa na escola e na academia e propõe uma interlocução entre esses dois *loci* de pesquisa. A metodologia está baseada no levantamento de temas dos eventos realizados e das temáticas das produções resultantes diante do desafio lançado pelos temas dos simpósios elencados. Retrata também a relação que essas produções têm com o processo de formação docente como uma culminância das responsabilidades das IES com o ensino, a pesquisa e a extensão.

**Palavras-chave:** Ensino Religioso. Pesquisa em Ensino Religioso. Eventos na Faculdades EST.

**Abstract:** The article proposes to present the trajectory of the research in the area of Religious Education at the Faculdades EST and to analyze the events of Religious Education carried out in this space which have to do with concepts and research contents. In this perspective, it analyzes concepts, characteristics and the contextualization of the research in general terms in Brazil and specificities regarding Religious Education in the range of this Institution of Higher Learning (IES). It contextualizes the research in the school and in the academic sphere and proposes an interlocution between these two research loci. The methodology is based on surveying the themes of the events carried out and the themes of the productions resulting from the challenge put forth by the

---

<sup>1</sup> O artigo foi recebido em 21 de abril de 2018 e aprovado em 29 de abril de 2018 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

<sup>2</sup> Docente da Graduação em Teologia e Licenciatura em Música e no Programa de Pós-Graduação em Teologia na Faculdades EST, São Leopoldo/RS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa *Curriculo e Identidade Religiosa e Práxis Educativa*. Contato: [laude@est.edu.br](mailto:laude@est.edu.br)

■ themes of the listed symposiums. It also presents the relation these productions have with the teacher formation process as a culmination of the responsibilities of the IES with teaching, research and extension.

■ **Keywords:** Religious Education. Research in Religious Education. Events at Faculdades EST.



## **Introdução**

Existem diferentes teorias ou concepções sobre a presença da religião no ser humano. Algumas teorias descrevem a dimensão religiosa presente no ser humano por herança cultural, e outras por predisposição natural. Independente dessas concepções teóricas, essa abordagem entrou na escola por meio do componente curricular Ensino Religioso (ER). Ao longo da história da educação brasileira, o ER esteve presente no sistema educacional brasileiro. Antes da homologação do artigo 33 da LDB 9394/96, o ER era tratado no Brasil de várias formas. Com a vigência da legislação ainda em vigor, o tratamento desse componente curricular passou a ser de forma a respeitar a diversidade cultural e religiosa no Brasil. A Faculdades EST esteve engajada na temática desde tempos remotos, mas a partir daquela mudança de legislação e sob as orientações dos pressupostos iniciaram-se as pesquisas de mestrado, doutorado e cursos de extensão e de *lato sensu* nessa área de conhecimento, que estava em organização.

Em decorrência desses cursos e das pesquisas feitas, surgiu um simpósio que pudesse sintetizar as pesquisas e alavancar novos conhecimentos e indicar para novas práticas possíveis. O presente artigo aborda a trajetória dos simpósios da Faculdades EST, os focos das produções e suas possíveis implicações. A epistemologia presente em eventos e produções está contextualizada em conceitos e compreensões que se tem de pesquisa. Assim, são abordados o contexto epistemológico do ER, a tabela dos simpósios e seus conteúdos e, por fim, em que compreensão de pesquisa estão situados.

## **Mudança de paradigma**

O primeiro passo na abordagem do ER foi a apropriação da legislação e de uma epistemologia básica para o ER, mas isso significava uma mudança muito forte de paradigma. Passar de uma concepção confessional ou mesmo interconfessional para o respeito à diversidade religiosa representava uma grande ruptura paradigmática. Havia interesses envolvidos, principalmente as denominações confessionais trabalhavam na defesa de uma reserva de territorialidade doutrinária. E nesse sentido torna-se pertinente a formulação que Thomas Kuhn faz: “Regularmente e de maneira apropriada, a invenção de novas teorias evoca a mesma resposta por parte de alguns especialistas que vêm sua área de competência infringida por essas teorias”<sup>3</sup>. E no

---

<sup>3</sup> KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1982. p. 26.

ER essa dificuldade apresentou-se no processo de assimilação do aspecto legal que passava a competência e o ER para o campo escolar e o tirava do campo confessional. A escola apropriou-se mais rapidamente do espírito da lei do que as igrejas e denominações religiosas. Esse processo representou o que Kuhn assim complementa: “É por isso que uma nova teoria, por mais particular que seja seu âmbito de aplicação, nunca ou quase nunca é um mero incremento ao que já é conhecido. Sua assimilação requer a reconstrução da teoria precedente e a reavaliação dos fatos anteriores”<sup>4</sup>.

O questionamento surgiu a partir das abordagens já realizadas em cursos de formação de docentes na área do ER que remontam aos tempos anteriores ao artigo 33 da LDB. Com o estudo das legislações e com o engajamento de docentes das Faculdades EST nos estudos realizados pelo Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso – FONAPER, e nos eventos promovidos por ele e o engajamento no Conselho de Ensino Religioso – CONER/RS, entidade civil estadual prevista em lei, essa mudança de paradigmas aconteceu naturalmente. Os cursos e eventos da EST e de outras instituições brasileiras envolvidas com ER foram e são realizados em consonância com secretarias estaduais de educação e com secretarias municipais e a partir do FONAPER, entidade essencial para o desenvolvimento dessa área de conhecimento no Brasil.

Os eventos e a pesquisa nas Faculdades EST na área do ER são destacados em outras pesquisas sobre ER no Brasil como expresso no verbete *Colóquios, seminários, congressos no Ensino Religioso* do Compêndio do Ensino Religioso: “Em sequência, na apresentação dos principais eventos ligados à área do ER, registram-se os Simpósios de Ensino Religioso realizados pelas Faculdades EST (Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo no Rio Grande do Sul), com início em 2001”<sup>5</sup>.

Assim, os eventos regionais, sintonizados com as propostas veiculadas nos eventos nacionais promovidos pelo FONAPER, vão delineando a epistemologia e a prática do ER nas escolas de educação básica.

## Os eventos e as atividades de pesquisa nas Faculdades EST e as temáticas

A escolha das temáticas para os eventos tinha um caminho processual. Um indicativo aparecia nas avaliações dos cursos de extensão, inicialmente, ou de *lato sensu* em sequência, que demonstravam as temáticas mais candentes entre docentes de ER. Até o momento foram, ao todo, 13 edições de cursos *lato sensu* em ER presencial, um em andamento em EAD, e outro com inscrições abertas. Além disso, um evento em seu processo avaliativo dava indícios para a temática do evento seguinte. As decisões sobre as temáticas são amadurecidas e tomadas no âmbito do Grupo de Pesquisa *Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa*, ativo desde 2002, época

---

<sup>4</sup> KUHN, 1982, p. 26.

<sup>5</sup> JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Colóquios, Seminários, Congressos do Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017. p. 308-310.

em que foi criado. O grupo toma como base, além dessas avaliações, a fala e os projetos de pesquisa de participantes e as provocações epistemológicas de outros eventos regionais ou nacionais.

Os simpósios organizados no âmbito da IES também já têm uma trajetória consolidada ao longo desse período. Em decorrência dos primeiros dois cursos de *lato sensu* em ER, surgiram os primeiros eventos que, a partir do terceiro, passaram a estar ligados ao grupo de pesquisa, criado em 2002, e não mais aos cursos de especialização.

O primeiro Simpósio de Ensino Religioso surgiu em decorrência da necessidade de socializar as pesquisas feitas nos trabalhos finais do primeiro curso de especialização em ER promovido pela IES. Como foi o primeiro evento após a homologação do artigo 33, a ênfase desse simpósio esteve na análise das perspectivas para o ER no contexto da nova lei. Nele, abordou-se um dos principais pilares do espírito dessa nova lei que é a aceitação da diversidade sob o título *princípios includentes*. O segundo evento também deu espaço para a comunicação de pesquisas realizadas no curso de especialização e destacou a dimensão antropológica da religião. Aquele aspecto distinguia o ER que respeita a diversidade daquele que brota dos movimentos confessionais.

O terceiro evento esteve sob o tema *Ensino Religioso na escola; bases, experiências e desafios*. Oito anos de vigência do Art. 33 passaram. Esse tempo dava condições de falar em bases, de valorizar as experiências e de lançar novos desafios. Boa parte dos artigos publicados foi apresentada no simpósio como produção final de cursos de especialização em ER e como resultado de projetos de pesquisa. Dessa forma, pressupunham um processo de pesquisa de nível de especialização ou de mestrado e doutorado da Faculdades EST e de outras instituições brasileiras na área do ER ou áreas afins. Ainda apareciam vários textos na área da fé cristã porque o simpósio também acolheu produções de escolas confessionais cristãs ou porque ainda havia resquícios confessionais nas práticas das escolas públicas que se evidenciavam nas produções apresentadas. Era tempo de refletir sobre o que significava o ER na escola: as confissões religiosas entregarem o ER para a escola. Era tempo de avaliar como isso estava acontecendo. Em decorrência, havia vários artigos que se reportavam à prática e à legislação.

O IV Simpósio resultou na publicação de uma obra denominada *Práxis do Ensino Religioso na Escola*. A obra é dividida em quatro blocos: palestras, painel, oficinas e comunicações. Na apresentação do livro são mencionadas duas tendências: a reflexão sobre a prática de docentes de ER, em sua diversidade de abrangência, e a preocupação com a pessoa docente. Na apresentação do livro é destacado que “a primeira fase de produção científica tinha um forte caráter apologético, em que se procurava defender e marcar a posição do Ensino Religioso na esfera do sistema de ensino e no meio acadêmico”<sup>6</sup>. Com dez anos de vigência do artigo 33 e com uma parca apropriação desse novo paradigma, já se clamava pelo novo.

---

<sup>6</sup> WACHS, Manfredo Carlos. Apresentação. In. WACHS, Manfredo et al. (Orgs.). *Práxis no ensino religioso na escola*. São Leopoldo: EST; Sinodal, 2007. p. 7-10.

No V Simpósio surgiram os espaços pedagógicos, oportunidade para troca de ideias sobre a aplicação de temas específicos na abordagem cotidiana do ER. O tema foi *Ensino Religioso: diversidade e identidade*. Embora a diversidade seja o foco central do ER a partir do artigo 33 da LDB, em 2008 retomou-se o seu significado, já que se percebiam dificuldades de implementar na prática esse elemento fundante do ER atual. Mudar um paradigma segmentário para a aceitação da diversidade e das diferentes identidades é um processo gradativo e complexo.

Já o VI Simpósio focou no fenômeno religioso e em metodologias. Nesse evento se destacaram temáticas afins que pudessem enriquecer a abordagem pedagógica no ER. Nessa época os conceitos “transcendência” e “fenômeno religioso” permeavam a incipiente epistemologia dessa área. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, emitidos pelo FONAPER, destacavam o fenômeno religioso como objeto de estudo próprio.<sup>7</sup> Recebeu destaque, igualmente, a ideia de que o ER é feito em mutirão por meio de metodologias participativas. Assim, há um avanço na questão das práticas do princípio de aceitação da diversidade.

No VII evento surgiu o tema das religiosidades, pois havia questionamentos se a escola seria um espaço para trabalhar (sobre) religiosidades sob a suspeita de que essa temática poderia permitir uma volta às confessionalidades pessoais. A reflexão sobre as dimensões do ER fez com que a área desse mais um passo ao analisar a contribuição da psicologia para o enfoque da religiosidade na escola, especialmente no ER. Nas publicações desse evento estão presentes artigos que evocam a epistemologia da religiosidade e demonstram que a personalidade das pessoas aprendizes desempenha seu papel no encaminhamento pedagógico do ER.

O VIII Simpósio teve como tema *Religião e Educação – Desafios Contemporâneos* e fez parte do I Congresso Internacional da Faculdades EST. O diálogo da religião e da educação mostra-se como um desafio contemporâneo a partir do papel e da expressão que a religião vem assumindo na sociedade atual e sua repercussão na educação. Esse diálogo entre as duas áreas conflui na escola na área do ER em sua organização, epistemologia e em suas práticas. As publicações fazem parte dos anais desse congresso e incluem publicações, além do ER, sobre a ampla relação entre religião e educação.

Já o IX Simpósio acentuou a *Docência em formação*, característica do ER por ter poucos cursos específicos na licenciatura. A docência em ER tem sido forjada na prática do cotidiano das salas de aula. As publicações desse evento abordaram essa problemática na área da formação inicial, mas também indicaram para as numerosas formas encontradas para se fazer a formação continuada na e pela prática. Nesse sentido eventos na área do ER auxiliaram na persistência e na resistência docente nessa área e fomentaram a reflexão sobre a prática.

O X Simpósio de Ensino Religioso fez parte do II Congresso Internacional da Faculdades EST e realizou-se concomitantemente com o I Simpósio de Religião e Educação. A justificativa para a criação desse Simpósio foi a ampliação das reflexões,

---

<sup>7</sup> FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. São Paulo: Mundo Mirim, 2009. p. 209.

pesquisas e produções que extrapolavam o ER dentro da própria IES e que estavam organizadas numa área de concentração denominada “Religião e Educação” dentro do Programa de Pós-Graduação em Teologia. Também essas produções necessitavam de um espaço de socialização e progresso da pesquisa. Foram temas desse evento: *O lugar do Ensino Religioso na perspectiva do ordenamento jurídico brasileiro e conexões do Ensino Religioso com as redes sociais*. Era hora de revisar o lugar do ER no cenário jurídico e de refletir sobre a relação desse componente curricular com as redes sociais, temática central do Congresso.

O XI Simpósio de Ensino Religioso e o II Simpósio de Religião e Educação fizeram parte do III Congresso Internacional da Faculdades EST. Esse evento teve como foco a questão curricular e desenvolveu igualmente dois temas: a *Base Nacional Comum Curricular – BNCC* e o *Ensino Religioso e Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa*.

O XII Simpósio de Ensino Religioso e III Simpósio de Religião e Educação enfocaram as epistemologias necessárias às demandas atuais do ER e a cultura pop na academia a partir dos estudos da religião. Essa dupla abordagem procura integrar os dois simpósios e possibilitar a socialização das pesquisas realizadas na área de concentração “Religião e Educação”, do Programa de Pós-Graduação.

Quadro-resumo dos eventos na área do ER promovidos na Faculdades EST no período 2000-2018:

Evento	Tema	Publicação	Promoção
I SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO 29 de junho a 01 de julho de 2000	Ensino Religioso e o Pastorado Escolar: novas perspectivas – Princípios includentes	KLEIN, Remí; WACHS, Manfredo Carlos; FUCHS, Henri Luiz (Orgs.). <i>O ensino religioso e o pastorado escolar</i> ; novas perspectivas, princípios includentes. São Leopoldo: Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, 2001	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
II SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO 06 e 07 de julho de 2001	Antropologia, ética e paradigmas pedagógicos	Não houve publicação	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>

<p>III SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO 24 a 26 de novembro de 2005</p>	<p>Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios</p>	<p>BRANDENBURG, Laude Erandi; FUCHS, Henri Luiz; KLEIN, Remí; WACHS, Manfredo Carlos (Orgs.). <i>Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios</i>. São Leopoldo: Oikos, 2005. Apoio para publicação: FAPERGS</p>	<p>Grupo de Pesquisa <i>Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa</i></p>
<p>IV SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO 12 a 14 de abril de 2007</p>	<p>Práxis do Ensino Religioso na Escola</p>	<p>WACHS, Manfredo, FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). <i>Práxis no ensino religioso na escola</i>. São Leopoldo: EST; Sinodal, 2007. Apoio: CAPES</p>	<p>Grupo de Pesquisa <i>Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa</i></p>
<p>V SIMPÓSIO 29 a 31 de maio de 2008</p>	<p>Ensino Religioso: diversidade e identidade</p>	<p>KLEIN, Remí (Org.). <i>Ensino Religioso: diversidade e identidade</i>. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2008.</p>	<p>Pró-Reitoria de Extensão e Grupo de Pesquisa <i>Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa</i>  Apoio CAPES</p>
<p>VI SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO 10 a 12 de setembro de 2009</p>	<p>Fenômeno religioso e metodologias</p>	<p>BRANDENBURG, Laude Erandi; WACHS, Manfredo Carlos; KLEIN, Remí; REBLIN, Iuri Andreas (Orgs.). <i>Fenômeno Religioso e metodologias</i>. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009.</p>	<p>Pró-Reitoria de Extensão e Grupo de Pesquisa <i>Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa</i></p>

<p>VII SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO 19 a 20 de agosto de 2010</p>	<p>Ensino Religioso: religiosidades e práticas educativas</p>	<p>WACHS, Manfredo Carlos; FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí; REBLIN, Iuri Andreas (Orgs.). <i>Ensino Religioso: religiosidades e práticas educativas</i>. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2010.</p>	<p>Pró-Reitoria de Extensão Grupo de Pesquisa <i>Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa</i> e Conselho de Ensino Religioso (CONER/RS)</p>
<p>VIII SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO Junto ao I Congresso Internacional da Faculdades EST 22, 23 e 24 de agosto de 2012</p>	<p>Religião e Educação – Desafios contemporâneos</p>	<p>Anais do I Congresso Internacional da Faculdades EST Dezessete trabalhos publicados junto aos demais do congresso <a href="http://anais.est.du.br/congresso">anais.est.du.br/congresso</a></p>	<p>Grupo de Pesquisa em <i>Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa</i> e Grupo de Pesquisa <i>Educação Religiosa na Infância e Juventude</i></p>
<p>IX SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO 29 e 30 de agosto de 2013</p>	<p>Ensino Religioso e Docência e(m) formação</p>	<p>BRANDENBURG, Laude; KLEIN, Remí; REBLIN, Iuri Andreas; STRECK, Gisela Isolde Waechter (Orgs.). <i>Ensino Religioso e Docência e(m) Formação</i>. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2013.</p>	<p>Pró-Reitoria de Ensino e Extensão e Grupo de Pesquisa <i>Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa</i></p>



X Simpósio de Ensino Religioso e I Simpósio de Religião e Educação II Congresso Internacional da Faculdades EST 08 a 12 de setembro de 2014	O lugar do Ensino Religioso na perspectiva do ordenamento jurídico brasileiro e conexões do Ensino Religioso com as redes sociais	Anais do II Congresso Internacional da Faculdades EST Onze trabalhos publicados anais.est.du.br congresso	Grupo de Pesquisa <i>Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa</i> e Conselho de Ensino Religioso – CONER/RS
XI Simpósio de Ensino Religioso e II Simpósio de Religião e Educação (III Congresso de 12 a 16 de setembro de 2016)	Currículo Identidade Religiosa e Práxis Educativa	Anais do III Congresso Internacional da Faculdades EST Quatorze trabalhos publicados anais.est.du.br congresso	Grupo de Pesquisa <i>Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa</i> e Conselho de Ensino Religioso
XII Simpósio de Ensino Religioso e III Simpósio de Religião e Educação 18 e 19 de maio de 2017	Epistemologias necessárias às demandas atuais do Ensino Religioso	Publicação em preparação	Pró-Reitoria de Ensino e Extensão e Grupo de Pesquisa <i>Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa</i>
XIII Simpósio de Ensino Religioso e IV Simpósio de Religião e Educação Previsão de data: 10 a 14 de setembro de 2018	Em preparação		Grupo de Pesquisa <i>Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa</i>

As temáticas dos simpósios, as abordagens dos cursos ministrados, os assuntos das dissertações, dos trabalhos finais, das teses e dos artigos estão em consonância

com as tendências evidenciadas nos materiais e eventos do FONAPER e de outras instituições formadoras na área do ER.

As publicações apresentam-se, ao longo dos diferentes simpósios, como resultado de algum projeto de pesquisa ou trabalho final de graduação, especialização, parte de uma dissertação de mestrado ou de tese de doutorado. Então, no sentido estrito do termo, constituem-se como legítimos resultados de pesquisa. No entanto, talvez esse tipo de produção não representasse essa qualificação ou “qualificação” no sentido mais acadêmico do termo de ter como resultado a publicação em periódicos altamente qualificados, mas qualificava o envolvimento das pessoas, o que se transformou num mutirão epistemológico. Evidentemente, por serem eventos de cunho científico, os textos a serem apresentados no simpósio e publicados em livros ou em anais dos eventos tiveram avaliação de um comitê científico composto por pessoas de diferentes instituições reconhecidas. No sentido do que diz Tardif, docentes não se constituem apenas como alvo das pesquisas de ER, mas são pessoas que articulam a construção da episteme, no caso do ER.<sup>8</sup> Essa interlocução forma uma comunhão de pesquisadores e pesquisadoras do assunto ER.

A pergunta é: há uma taxonomia ou uma classificação de importância de níveis de pesquisa ou todas as tipologias de pesquisa são válidas? Também aquela que é feita para alimentar o ensino é importante? Freire afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”<sup>9</sup>.

A partir dessas indagações, torna-se importante discorrer sobre o que é pesquisar e como se caracteriza esse processo nessa análise sobre pesquisa numa instituição formadora.

## Conceitos e características da pesquisa em Ensino Religioso

Conforme Garcia<sup>10</sup>, “segundo sua etiologia, investigar ou pesquisar significa olhar detidamente, seguir as impressões, os vestígios de algo” e “é uma atividade que pode ser praticada por qualquer um que siga as exigências básicas do pensamento rigoroso”<sup>11</sup>. Essa ideia de rigorosidade na propagação e na construção do conhecimento é apresentada para a realidade escolar por Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia*. Freire caracteriza esse processo como “pensar certo”, que “demanda profundidade e não superficialidade na compreensão e na interpretação dos fatos” e busca segurança na argumentação.<sup>12</sup> Assim, a pesquisa em ER trabalha com os mesmos preceitos da pesquisa em geral, que é a “rigorosidade metódica”, e nesse processo

---

<sup>8</sup> TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 228.

<sup>9</sup> FREIRE, Paulo *Pedagogia da autonomia; saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011. p. 30.

<sup>10</sup> GARCÍA, Nieves Blanco. A pesquisa no âmbito do currículo e como método para seu desenvolvimento. In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). *Saberes e Incertezas sobre Currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 478-493. p. 479.

<sup>11</sup> GARCÍA, 2013, p. 479.

<sup>12</sup> FREIRE, 2011, p. 36.

constitui-se a “curiosidade epistemológica”<sup>13</sup>, que é o espírito de busca e de indagação para resolver as situações cotidianas.

A construção da epistemologia de uma área de conhecimento se consolida num processo de longas práticas. O ER no sentido do artigo 33 da LDB 9394/96, pela sua complexidade e como resultado de uma resistência conceitual, está constituído como uma área de conhecimento própria na Base Nacional Comum Curricular recentemente homologada.

Na área do ER não existem pesquisas maiores ou menores. Todas são importantes para seu contexto de origem e abrangência. Cada pensar do e no ER contribui para a delimitação epistemológica dessa área de conhecimento. As teses têm a mesma importância para a academia que os pequenos artigos têm para a escola, pois cada tipo de pesquisa tem relação com uma realidade específica. Por isso, para ser pesquisa, não é necessária grande sofisticação acadêmica, mas é imprescindível que haja sistematização. Conforme García, “falar de sistematização implica intencionalidade, consciência e organização. Isso sugere o planejamento, a coleta de informações e a elaboração destas; exige que lhe dediquemos atenção e tempo e que tenhamos algum esquema de interrogação para obter as respostas que estamos buscando”<sup>14</sup>. Também professores e professoras de ER têm perguntas, principalmente sobre a práxis do e no ER. O ER, por ser área de pesquisa recente, surgiu de perguntas práticas brotadas nas salas de aula. Assim a pesquisa no ER, talvez mais do que em outras áreas, nasce com o intuito de responder perguntas do cotidiano escolar. E, por isso, torna-se muito significativa a criação de “comunidades de investigação”, que, conforme Lipman<sup>15</sup>, constituem-se como espaços em que as pessoas “dividem opiniões com respeito, desenvolvem questões a partir das ideias de outros, desafiam-se entre si para fornecer razões a opiniões até então não apoiadas, auxiliar uns aos outros ao fazer inferências daquilo que foi afirmado e buscar identificar as suposições de cada um”. Além disso, o mesmo autor afirma que o “pensar estereotipado pode ser substituído pelo pensar que é mais justo para com as outras pessoas, que aceita mais as outras pessoas, sem que sejam destruídas as auto-imagens positivas dos participantes”<sup>16</sup>. A ideia de comunidade está ligada, portanto, ao profundo respeito pelo pensar de outrem e pela vivência da justiça que leva em conta as realidades específicas. Nesse sentido, esses simpósios e eventos de grupos de pesquisa constituem-se como comunidades de investigação e atendem ao evocado pela LDB para os diferentes níveis de ensino, bem como pelas orientações providas dos órgãos de pesquisa no Brasil.

García, assim como Lipman, afirma que pesquisas são feitas em comunidades, pois pesquisar é pensar. E registrar esse processo. O pensar comunitário é mais instigante do que a pesquisa solitária nos gabinetes da academia. Por isso os eventos científicos são tão importantes, ao transformarem pessoas que estão nas salas de aula

---

<sup>13</sup> FREIRE, 2011, p. 28.

<sup>14</sup> GARCÍA, 2013, p. 479.

<sup>15</sup> LIPMAN, Matthew. *O pensar na educação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 31.

<sup>16</sup> LIPMAN, 1999, p. 369.

em pesquisadores e pesquisadoras. Ao submeterem à opinião pública as suas experiências, seus relatos e suas teorias adquirem cientificidade:

como ela é pública, deve estar aberta ao escrutínio de outras pessoas, ser comunicada e posta à disposição dos demais (docentes, estudantes e suas famílias, administração) através de canais diversos, tanto de comunicação oral (em conselhos ou seminários) quanto escrita (livros ou revistas especializadas, relatórios de pesquisa, entre outros)<sup>17</sup>.

Esses momentos de partilha rompem com o hiato existente entre a pesquisa na academia e a investigação ligada à prática educativa e inauguram a comunidade de investigação.

Assim, a pesquisa como método de aprendizagem individual e coletiva passa a ter um peso maior no fazer educativo das escolas e, em consequência, no ER.<sup>18</sup> Nos campos educativos, a pesquisa pode funcionar como sistematização da experiência com o assunto e também como processo de apropriação do saber já acumulado pela sociedade. Esse último aspecto esteve saliente nos primórdios da busca de consolidação epistemológica do ER atual expressos nos documentos do FONAPER: “Entende-se também que a escola é o espaço de construção de conhecimentos e principalmente de socialização dos conhecimentos historicamente produzidos e acumulados”<sup>19</sup>. Assim, a pesquisa não se apresenta apenas nos eventos científicos, mas também nas salas de aula da educação básica quando existe uma pergunta motivadora de busca.

As pesquisas divulgadas nesses eventos e organizadas em livros ou anais talvez possam contribuir pouco para a pesquisa profunda e indexada da elite acadêmica. Elas ajudam, no entanto, a produzir conhecimento e a fazer circular os saberes produzidos *in loco* ou socializados nesses periódicos indexados. E, dessa forma, ajudam a solidificar uma episteme significativa para os espaços educativos. Essa argumentação pode parecer uma apologia das pequenas e localizadas pesquisas. E é. Pois as escolas não são nem devem ser apenas consumidoras do conhecimento produzido na pesquisa que recebe *Qualis* elevado. Os espaços educativos são *loci* da interlocução dos diferentes tipos de pesquisa.

O tipo de pesquisa descrito e proposto como prática nos eventos analisados desfaz a concepção tailorista de conhecimento concentrado em uma elite que pensa a educação e em outro nível abaixo desse que executa o pensado. Nesse sentido Tardif defende “que se pare de considerar os professores como técnicos que aplicam conhecimentos produzidos por outros (por exemplo: os pesquisadores universitários, os peritos em currículo)”<sup>20</sup>. Assim, docentes não seriam mais considerados “como objetos de pesquisa, mas como sujeitos competentes que detêm saberes específicos ao seu trabalho”<sup>21</sup>. Nesse sentido, as pesquisas que brotam da realidade escolar são conheci-

---

<sup>17</sup> GARCIA, 2013, p. 479.

<sup>18</sup> Ver JUNQUEIRA, 2017, p. 304-307.

<sup>19</sup> FONAPER, 2009.

<sup>20</sup> TARDIF, 2002, p. 229.

<sup>21</sup> TARDIF, 2002, p. 230.

mentos legítimos e válidos. O proposto é uma interlocução epistemológica entre conhecimentos produzidos *in loco* e os conhecimentos produzidos na academia sobre o *locus* baseados nos objetivos da pesquisa no Brasil. O Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – antigo Conselho Nacional de Pesquisa) objetiva o fomento da pesquisa científica e tecnológica e também a formação de pesquisadores no país e no exterior. Sua missão consiste também em contribuir para o avanço das fronteiras do conhecimento.<sup>22</sup> Esse avanço das fronteiras do conhecimento pode dar-se no campo das práticas, nas escolas e demais instituições educativas. Talvez não seria necessário lançar argumentação sobre as características e necessidades da pesquisa em diferentes níveis. Torna-se importante explicitar como são feitas as produções numa instituição de ensino superior atuante, principalmente num dos estados da federação, e com longa trajetória na pesquisa e na formação docente e de pesquisadores e pesquisadoras na área do ER, inclusive com dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação na área de Ensino Religioso.

## **Considerações finais**

A pesquisa possui a dimensão da autocrítica. Nisso concordam Lipman e Garcia ao afirmarem que, ao submeter o resultado da investigação ao questionamento público, como, por exemplo, nos eventos e nas publicações, é cumprida essa tarefa.<sup>23</sup> Também debruçar-se sobre o seu próprio processo é salutar, e organizar narrativas institucionais é importante. A Faculdades EST, ao lado de outras instituições teológicas ou de ciências da religião, sente-se comprometida com uma visão de ER que respeita as diferenças.

Os eventos e a pesquisa nessa área apresentam três características ao longo desse processo: a apropriação, a consolidação e a expansão. Quanto aos focos, podem ser destacados também três aspectos: a legislação, as concepções epistemológicas e as práticas educativas.

Nos primeiros eventos, as produções trataram da apropriação conceitual que se estava fazendo principalmente na área da legislação e das bases de uma epistemologia, embora a dimensão prática tenha sido abordada ao longo de todos os eventos. Com o passar do tempo e do conhecimento geral da legislação, essa apropriação já virou um pressuposto esperado. Poucas pessoas nas escolas não possuíam o conhecimento dos pressupostos da legislação. Essa universalização do conhecimento das implicações legais não teve como correspondente a prática pedagógica. Como romper o paradigma de fidelidade confessional docente para uma visão de respeito ao diferente e de tratamento do ER a partir das Ciências da Religião.

A consolidação se deu quando as produções e as avaliações dos eventos passaram a circundar a episteme própria do ER. Foi o período de resistência pacienciosa. Enquanto transcorria a Conferência Nacional de Educação – CONAE e tramitava a

---

<sup>22</sup> Disponível em: <[www.cnpq.br](http://www.cnpq.br)>. Acesso em: 18 abr. 2018.

<sup>23</sup> LIPMAN, 1999, p. 31; GARCIA, 2013, p. 479.

Base Nacional Comum Curricular, o ER se consolidava como área de conhecimento nas escolas. Os eventos, mesmo que supostamente não trouxessem grandes novidades epistemológicas ou práticas, mantiveram-se como um espaço de resistência desse componente curricular, de troca de ideias e de busca e consolidaram a epistemologia e as metodologias concernentes. Enfim, mantiveram acesa a chama do ER nas escolas e na academia por esse período.

Já a expansão passa a acontecer a partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que contém também o ER. Nesse sentido, em termos de perspectiva, o desafio apresenta-se na organização do ER de forma integrada com os demais componentes curriculares. Ainda não se pode avaliar o significado da entrada do ER como uma área na Base Nacional Comum Curricular. Estar nomeado e com objetivos na base que orienta o currículo, no entanto, é um avanço considerável.

Assim, o presente artigo buscou constatar as tendências nas pesquisas na Faculdades EST em ER, principalmente a partir dos eventos científicos, os simpósios de ER, que, após a organização de 13 edições, já se consolidam como um espaço significativo de “comunidade de investigação” na área do ER. Essa análise se faz na esperança de que a fase de expansão frutifique e construa bons frutos para a plena cidadania na sociedade brasileira.

## **Referências**

- FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Religioso*. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.
- GARCÍA, Nieves Blanco. A pesquisa no âmbito do currículo e como método para seu desenvolvimento. In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). *Saberes e Incertezas sobre Currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 478-493.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- LIPMAN, Matthew. *O pensar na educação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- WACHS, Manfredo Carlos. Apresentação. In: WACHS, Manfredo et al. (Orgs.). *Práxis no ensino religioso na escola*. São Leopoldo: EST; Sinodal, 2007. p. 7-10.